

DETEÇÃO

Embora alguns métodos desenvolvidos para detetar os ácaros de *Varroa* sejam úteis, os ácaros de *Tropilaelaps* podem ser mais difíceis de identificar. São menores e mais leves do que *Varroa* e não caem facilmente através dos fundos em rede. Além disso, as suas longas patas podem impedir que se soltem completamente após limpeza das abelhas, resultando numa contagem inferior à real. Vários métodos de deteção mostraram-se eficazes, incluindo a técnica do açúcar em pó nas abelhas adultas, o exame do quadro de cria desoperculada e o método “Bump”, onde a cria aberta é batida firmemente contra uma superfície dura para desalojar os ácaros. Uma abordagem inovadora usa tiras de cera para desopercular rapidamente as células, permitindo a observação dos ácaros de *Tropilaelaps* que emergem. Este processo pode ser filmado e reproduzido em câmara lenta para melhorar a precisão, causando um impacto mínimo na colónia.



CONTROLO

A incapacidade dos ácaros de *Tropilaelaps* de sobreviver por muito tempo em abelhas adultas é uma vulnerabilidade que pode ser explorada para o seu controlo. Estratégias como interrupção da postura, remoção da cria, enjaulamento ou isolamento da rainha e o uso de quadros-armadilha são métodos eficazes para gestão da colónia. Embora poucos produtos registados estejam disponíveis em muitos países, as primeiras investigações sugerem que os tratamentos à base de ácido fórmico são os mais eficazes contra *Tropilaelaps*. Como em qualquer tratamento aplicado às abelhas, as recomendações das etiquetas dos produtos devem ser rigorosamente seguidas.

PREPARE-SE!

Obrigado por ler este folheto! Esperamos que ele forneça informações essenciais para aumentar a sua consciência e preparação face à chegada dos ácaros de *Tropilaelaps*! Este folheto foi traduzido para várias línguas e está disponível na nossa página de descarregamento (faça o scan do código QR). A vigilância coletiva é essencial, por isso, partilhe este folheto amplamente com os seus colegas apicultores para ajudarmos a retardar a propagação destes ácaros prejudiciais!

O QUE FAZER SE DETETAR TROPILAEELAPS?

Monitorize regularmente as suas colónias. Os ácaros de *Tropilaelaps* são considerados pragas de notificação obrigatória em muitos países. Caso suspeite da sua presença, informe imediatamente as autoridades locais. Amostras dos ácaros e fotografias podem ser provas úteis para enviar às autoridades competentes. Os apicultores podem reduzir a propagação dos ácaros evitando a importação ou movimentação de colónias de regiões de alto risco.

MAIS INFORMAÇÃO !!!

www.beeguards.eu | www.tropilaelaps.info



O design, a composição tipográfica e a primeira versão deste folheto foram desenvolvidos pelo parceiro UKIM (MK), com contribuições dos restantes parceiros do projeto BeeGuards. Este documento é publicado no âmbito do WP6: Parasitas & Patógenos. **Ilustrações:** Irakli Janashia e Aleksandar Uzunov.

Tropilaelaps mercedesae

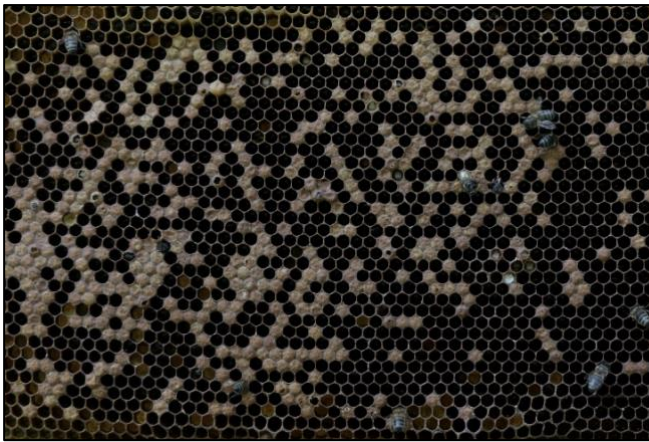


Funded by
the European Union



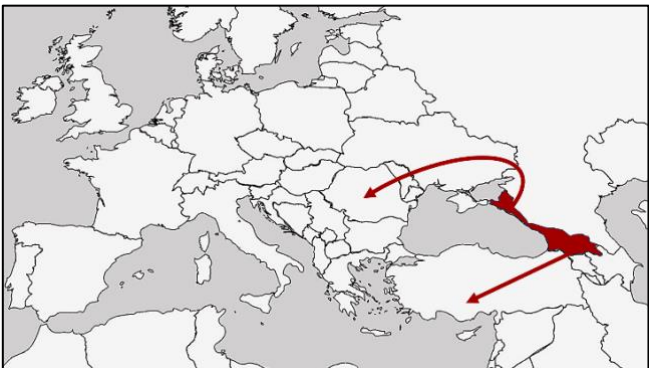
UK Research
and Innovation

Este projeto é financiado pela União Europeia sob a convenção GA No 101082073. No entanto, as opiniões expressas são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente as da União Europeia. Nem a União Europeia nem a entidade financiadora poderão ser responsabilizadas.



Tropilaelaps mercedesae é um ácaro parasita que compromete significativamente a saúde das abelhas melíferas (*Apis mellifera*), podendo levar ao colapso das colónias não tratadas. Uma infestação grave pode ter impactos semelhantes aos de *Varroa*, incluindo a morte das pupas, opérculos perfurados, cria dispersa e abelhas adultas com asas deformadas.

Em 2024, *Tropilaelaps* foi oficialmente detetado pela primeira vez na Europa, infestando colónias de abelhas no sudoeste da Rússia e na Geórgia. Estes registos indicam uma progressão contínua para o Ocidente, desde as suas origens na Ásia. A apicultura migratória e o comércio de colónias de abelhas são potenciais vias de disseminação rápida deste ácaro perigoso.



Tropilaelaps mercedesae

Os ácaros *Tropilaelaps* são nativos da Ásia, mas agora estendem o seu parasitismo à abelha melífera ocidental (*A. mellifera*). No entanto, causam poucos danos às espécies asiáticas como *Apis dorsata*, *Apis laboriosa* e *Apis cerana*.



Os ácaros de *Tropilaelaps* são menores que os de *Varroa*. Embora sejam visíveis a olho nu, a confirmação da sua presença na cria exige uma observação mais atenta.



Os ácaros adultos têm um corpo alongado de cor castanho-avermelhado e são mais ágeis do que os de *Varroa*. Movem-se rapidamente ao emergir das células operculadas ou sobre a superfície dos favos. Recomenda-se que os apicultores se familiarizem com estes movimentos assistindo a vídeos disponíveis no site BeeGuards (escaneie o código QR). O ciclo de vida de *Tropilaelaps* é semelhante ao de *Varroa*, com uma fase reprodutiva na cria operculada, seguida de uma curta fase forética sobre as abelhas adultas.



Ao contrário dos ácaros de *Varroa*, os de *Tropilaelaps* alimentam-se apenas de larvas e pupas e só conseguem sobreviver alguns dias nas abelhas adultas. Assim, os ácaros permanecem nas abelhas adultas por um curto período antes de invadirem novas células de cria. Os ácaros de *Tropilaelaps* reproduzem-se mais rapidamente do que os de *Varroa*, podendo causar danos à colónia em muito pouco tempo.

SINTOMAS

Os sintomas são semelhantes aos da varroose, com manifestações a nível individual e da colónia. **Abelhas:** As pupas parasitadas podem apresentar deformações ou morrer dentro da célula. As abelhas adultas podem ter asas atrofiadas, abdómen reduzido e uma menor longevidade. **Colónias:** Presença de cria dispersa, opérculos perfurados e larvas mastigadas. As colónias podem estagnar, perder população e acabar por colapsar.

